Menezes evoca Maria Barroso para defender moderação

written by Miguel Ângelo Rodrigues | 29 de Novembro, 2026



Luís Filipe Menezes defendeu a necessidade de **afirmar a moderação no debate público**, reconhecendo a **homenagem à vida da mulher do Presidente Mário Soares**, em Vila Nova de Gaia, como uma **oportunidade para contrariar a agressividade política e preservar exemplos de convivência democrática.**

Na abertura da exposição comemorativa do centenário de Maria Barroso e do ciclo de conferências dedicados à sua vida e obra, o presidente da Câmara explicou que apoiou imediatamente a iniciativa e sugeriu que tivesse continuidade, para deixar «***uma marca para o presente***» e «***uma marca para o futuro***».

Menezes salientou o significado de uma autarquia liderada por um militante do PSD homenagear uma figura ligada à história do Partido Socialista. Perante um ambiente que considera marcado pela divisão, defendeu que os cidadãos e responsáveis

políticos do centro devem assumir esse posicionamento.



Filha de Maria Barrosa e Mário Soares, Isabel Soares, com o Presidente da Câmara de Gaia, Luís Filipe Menezes, que abraçou esta homenagem. Foto: MIGUEL ÂNGELO RODRIGUES | O Cidadao

Recorrendo à expressão «***raça em vias de extinção***» para descrever os moderados, rejeitou a ideia de que esse espaço esteja condenado a desaparecer. «***Sejamos moderados até ao fim***», afirmou.

A propósito do pessimismo perante o avanço da inteligência artificial e da ideia de que deixará de valer a pena estudar, aprender ou conhecer o passado, porque a tecnologia passará a dominar as decisões, Menezes evocou depois um comentário de um pedagogo austríaco, que não identificou, para defender a atitude contrária: **continuar a agir, aprender e refletir, confiando na capacidade humana de decidir o futuro**. Foi nessa sequência que afirmou: «***Temos que continuar a fazer o que devemos fazer. A falar dos bons exemplos que pautaram as nossas vidas***».

No final, Menezes pediu que as sessões do ciclo, que prossegue até à primavera, sejam aproveitadas para **combater a agressividade, a desconfiança e a falta de ética e de educação na vida pública, associando esse propósito ao exemplo de Maria Barroso**.

Isabel Soares recorda Maria Barroso como «*a verdadeira mãe coragem*»



Isabel Barroso Soares em declarações exclusivas a O Cidadao. Foto: Direitos Reservados

Filha de Maria Barroso e Mário Soares destacou a presença da mãe na família, a resistência à ditadura e uma personalidade que nunca se deixou ofuscar pela projeção do antigo Presidente da República.

«***Foi sempre ela própria, a verdadeira mãe coragem***», disse Isabel Soares ao Jornal O Cidadão.

Para a filha daquela que foi Primeira-Dama, a dimensão de

Maria Barroso esteve ao nível da de Mário Soares. «***Apesar da personalidade transbordante do meu pai, ela nunca se deixou abafar por essa personalidade***», afirmou, considerando essa identidade própria um dos maiores motivos de orgulho dos filhos.

Dentro de casa, Maria Barroso assegurou uma presença constante durante as ausências do marido, provocadas pela prisão, pela deportação em São Tomé e pelo exílio em França. «***Ela foi o pilar da nossa família, foi ela que nos acompanhou sempre***», recordou Isabel Soares.



Filha de Maria Barrosa e Mário Soares, Isabel Soares, com o Presidente da Câmara de Gaia, Luís Filipe Menezes, que abraçou esta homenagem. Foto: MIGUEL ÂNGELO RODRIGUES | O Cidadao

A ternura e a atenção aos filhos surgem entre as recordações mais fortes, a par do gosto pela poesia e pela cultura que lhes transmitiu. «***Era uma mãe muito atenta e muito presente***», resumiu.

Questionada sobre qual “**mãe**” preferia, dada as diferentes dimensões na sociedade portuguesa de Maria Barroso, desde da atriz à ativista antifascista, Isabel Soares regressou à memória familiar: «***A mãe no geral. A mãe transbordante de ternura***.»

O testemunho destacou também a capacidade de Maria Barroso para enfrentar a adversidade. Isabel Soares evocou a proibição de representar durante a ditadura, “***tendo sido a única atriz a ser proibida***“, quando tinha uma carreira promissora no Teatro Nacional, e a forma como prosseguiu a sua atividade enquanto declamadora, professora e pedagoga.

«***Nunca se deixou abater pela adversidade e nunca teve qualquer ressentimento***», afirmou. Uma atitude que associa à coragem e ao compromisso com a liberdade e a democracia, considerando a mãe «***um grande exemplo para as gerações mais novas***».



Manuela Aguiar e Pedro Marques Gomes foram oradores na 1ª conferência. Foto: MIGUEL ÂNGELO RODRIGUES | O Cidadão

A exposição, inaugurada ontem, integra a iniciativa «***Maria Barroso, Vida e Obra: 100 anos do seu nascimento***», promovida pela Câmara de Gaia, com uma mostra da Fundação Mário Soares e Maria Barroso e um ciclo de cinco conferências. Está patente até 24 de abril de 2027.